

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BIOMEDICINA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE MIÍASES EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAIS PÚBLICOS E ENTIDADES FILANTRÓPICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

¹ Carmen Lúcia Ferrer Carneiro(PIBIC/CNPq); ² Cláudia Soares Santos Lessa; ² Valéria Magalhães Aguiar Coelho; ¹ Gustavo Lemos(IC/UNIRIO); ¹ Taís Auricchio Miranda(IC-UNIRIO); ¹ Pôla Francine Cassiano(Voluntária); ¹ Eric Kunizac(Voluntário); ¹ Diego Menezes(Voluntário).

1 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

2 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FINEP, CNPq.

Palavras- Chave: dípteros, larvas, epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A miíase é uma doença parasitária provocada pelas larvas de moscas *Cochliomyia hominivorax* (Coquerel, 1858) e *Dermatobia hominis* (Wiedmann, 1819), conhecidas popularmente como “mosca varejeira” e “mosca berneira”, respectivamente. Trata-se de uma dermatose comum nos países subdesenvolvidos e de clima tropical. A história e características dos pacientes com essa enfermidade podem incluir: senilidade, visita à áreas endêmicas, má higiene, indivíduo portador de doença mental, hemiplegia, presença de tecidos necrosados, etilismo, desnutrição, resistência corporal diminuída, traumatismos corporais, baixo nível de instrução e doenças do sistema circulatório (FREITAS et al., 1989, MARTINEZ et al., 2003 e TARSO et al., 2004). De acordo com Pierce (1981), as alterações clínicas ocasionadas por essa enfermidade dependerão da espécie do díptero e do órgão acometido, bem como do tempo de instalação e das condições sistêmicas do paciente (BORJA, 2005). Tendo em vista a importância do diagnóstico e tratamento precoce da miíase, evitando sequelas subsequentes, e tendo conhecimento de que os idosos representam um grupo de risco, é de suma importância um estudo desta faixa etária; sobre as comorbidades que os afetam e que podem facilitar a infestação por larvas de dípteros. Além do impacto que a doença promove na vida dos idosos, podendo agravar sua doença de base.

OBJETIVO

Estudo de miíases em pacientes idosos atendidos no Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA). O Hospital Federal do Andaraí foi o local de pesquisa até o final do ano de 2013, época em que o projeto passou a ser realizado no HMSA. Investigação das comorbidades associadas prevalentes e/ou facilitadoras da doença; avaliar o conhecimento do paciente sobre a miíase; avaliar as condições clínicas e fatores sociodemográficos dos pacientes e identificação do local do corpo acometido pela miíase, número de larvas e espécies de dípteros envolvidas.

METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo em realização no Hospital Municipal Souza Aguiar após aprovação nos Comitês de Ética da prefeitura do município do Rio de Janeiro, Protocolo de Pesquisa nº 104/13, dando continuidade ao estudo iniciado em agosto de 2011, este subprojeto iniciará em agosto de 2013 e com previsão de término em julho de 2014. São admitidos para o presente estudo todos os pacientes com suspeita de miíase com idade superior a 60 anos atendidos no HMSA. Após uma triagem inicial realizada pela equipe de enfermagem, os pesquisadores previamente treinados se dirigem ao HMSA sob orientação do médico responsável, confirmam o diagnóstico e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, é feito o registro fotográfico, preenchimento da folha de identificação das lesões e terapêutica adequada, que envolve a coleta de larvas, curativo e esclarecimentos acerca da doença ao paciente. As larvas são colocadas em serragem estéril ou frasco estéril com álcool 70° e conduzidas ao Laboratório de Estudo de Dípteros (LED-UNIRIO), para identificação de espécie. Para o registro e análise dos dados é o utilizado o programa de planilhas e gráficos do BrOffice.org 2.1 Calc.

RESULTADOS

No período de fevereiro de 2013 a maio de 2014 foram registrados seis pacientes com idade igual ou superior a 60 anos com diagnóstico de miíase. Sendo que quatro pacientes foram atendidos no Hospital Municipal Souza Aguiar e dois deles no Hospital Federal do Andaraí. Após análise epidemiológica, verificou-se que dentre os pacientes idosos com diagnóstico de miíase, dois eram do sexo feminino (33,33%), quatro do sexo masculino (66,67%). Quanto ao grau de instrução desses pacientes idosos, a escolaridade é baixa (analfabetos-33,33%, ensino fundamental incompleto-33,33%, ensino médio completo-16,67%, não souberam informar-16,67%). Em relação à região do corpo acometida, 100% dos idosos apresentavam apenas um foco de miíase, sendo que 83,33% dos pacientes apresentavam larvas em membros inferiores e apenas um (16,67%) apresentava miíase na região cervical. Observou-se que a maioria dos indivíduos possuía lesões profundas e, entre os sinais e sintomas mais evidentes, estavam: dor, 100% dos pacientes queixavam-se de dor; prurido local (50%); odor fétido (83,33%) e exsudato (66,67%). Com relação à conduta adotada, 100% dos pacientes atendidos foram medicados com Ivermectina via oral. Dentre as comorbidades apresentadas pelos pacientes no grupo analisado, podemos destacar a doença vascular, que foi encontrada em 66,67% dos casos, a história patológica pregressa evidenciou também a presença de hipertensão arterial sistêmica em três pacientes (50%), além de diabetes mellitus encontrado em 16,67% dos idosos. Com relação ao estado geral desses indivíduos,

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

dois (33,33%) estavam em bom estado geral, três (50%) estavam em regular estado geral e, em estado geral ruim, apenas um (16,67%) paciente. Quatro (66,67%) estavam lúcidos e 33,33% encontravam-se desorientados. O desenvolvimento de miíase esteve associado a eventos agudos (trauma) em 16,67% dos casos e a eventos crônicos em 83,33% dos casos. Com relação aos eventos crônicos, 80% deles estão associados às doenças vasculares, como as úlceras venosas, e 20% relacionados à fistulização de tumoração. Quanto às condições de habitação dos pacientes, 100% deles residem em casa de alvenaria, sendo que 16,7% não possuem esgoto encanado. 66,67% afirmaram que há animais no peridomicílio. Com relação às condições de higiene dos idosos atendidos neste período, 50% encontrava-se em precárias condições higiênicas. Avaliando o conhecimento dos pacientes em relação à miíase, observou-se que quando questionados, 83,33% dos indivíduos afirmaram desconhecer a doença e apenas um (16,67%) afirmou conhecer a enfermidade e sua forma de transmissão. Com relação à forma de prevenção da miíase, 100% dos entrevistados não sabiam como preveni-la.

CONCLUSÃO

O aumento da expectativa de vida do idoso, e a mudança na morbimortalidade em decorrência do aumento de doenças não transmissíveis que acometem significativamente os indivíduos na terceira idade, contribuem efetivamente para o elevado acometimento deste grupo. Dentre os pacientes avaliados nesse estudo, a maior parte deles possuía alguma comorbidade, a maioria associada à idade avançada, como hipertensão arterial e doença vascular periférica. Baseado nesses importantes fatores encontrados em pacientes infestados por larvas de moscas nota-se a importância da adoção de medidas profiláticas através de uma adequada orientação e cuidados com as lesões que podem ser provenientes de tais comorbidades. Através do conhecimento de que a miíase é uma doença de fácil prevenção e tratamento, torna-se inadmissível que em grandes centros urbanos ainda sejam observados casos dessa enfermidade característica de países subdesenvolvidos. Atentando ao fato de que a senilidade constitui um fator de risco para o desenvolvimento de miíase e que na esteira dos países em desenvolvimento, o Brasil caminha para se tornar um País de população majoritariamente idosa, torna-se crucial o estudo dessa enfermidade em idosos. Este trabalho, então, demonstra seu avanço teórico ao evidenciar a incidência de miíase nesta faixa etária tão significativa no país e a importância de sua prevenção, diagnóstico e tratamento precoces.

REFERÊNCIAS

- BORJA G.E.M.; LEAL J.L.F.; JUNIOR E.R.S.; SILVA A.L.A.; LOBO A.P.; PAES M.J. et al. Miíases Humanas por *Cochliomyia hominivorax* (Coquerel, 1858) (Diptera, Calliphoridae) em hospitais públicos na cidade do Recife, PE, Brasil. *Entomol Vect.* 12: 137-51, 2005.
- FREITAS, R.R.; MARIN, J.L.S.; GDIKIAN, J.; CARVALHO, M.C.M.; LIBERMAN, S.E. Miíase da cavidade bucal: relato de um caso. *Revista da Associação Paulista de Odontologia* 46 (6): 291-294, 1989.
- GUIMARÃES, J.H. & PAPAVERO, N. Myiasis in man and animals in the Neotropical Region: Bibliographic database. FAPESP, São Paulo, 308 p, 1999.
- LINHARES, AX. Miíases. In: Neves, DP, Melo AI, Genaro, O, Linardi, PM. *Parasitologia humana*. Atheneu. 2000.
- MARTINEZ, C. A. R.; ROMANINI, D. G. P.; CAMPOS, A. A.; CARNEIRO, V. P. P.; DALBEM, C. A. G. Miíase vulvar: relato de caso. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v.25, n.1, p.1-9, 2003.
- Neves, D. P. *Parasitologia Humana*. São Paulo, Ed. Atheneu, 11ª edição, 2005.
- PIERCE, AW. Myiasis. In: Braud, AL. *Medical microbiology and infectious diseases*. W.B. Saunders; p.1704-10, 1981.
- TARSO, P.; PIERRE-FILHO, P.; MINGUINI, N.; PIERRE, L. M.; PIERRE, A. M. Use of ivermectin in the treatment of orbital myiasis caused by *Cochliomyia hominivorax*, *Scandinavian Journal Infectology Disease*, v.36, n.6-7, p.503-505, 2004.
- Wiedemann, C. R. W. *Brasilianische Zweifluger*. *Zool. Mag., Kiel*, 1 (3): 40-59, 1819.